

Avanços Científicos e Tecnológicos nas Ciências Agrárias

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos
José Eudes de Moraes Oliveira
Samuel Ferreira Pontes
(Organizadores)



Avanços Científicos e Tecnológicos nas Ciências Agrárias

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos
José Eudes de Moraes Oliveira
Samuel Ferreira Pontes
(Organizadores)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A946 Avanços científicos e tecnológicos nas ciências agrárias [recurso eletrônico] / Organizadores Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos, José Eudes de Moraes Oliveira, Samuel Ferreira Pontes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-61-4

DOI 10.22533/at.ed.614201903

1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária – Brasil. I. Silva-Matos, Raissa Rachel Salustriano da. II. Oliveira, José Eudes de Moraes. III. Pontes, Samuel Ferreira.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A área de Ciências Agrárias é ampla, englobando os diversos aspectos do uso da terra para o cultivo de vegetais e criação de animais, atualmente um dos grandes desafios do setor é aumentar a produção utilizando os recursos naturais disponíveis para garantir a produtividade necessária para atender a demanda populacional crescente, garantindo a preservação de recursos para futuras gerações.

Nesse sentido, aprimorar as tecnologias existentes e incentivar o desenvolvimento de inovações para o setor pode proporcionar o aumento da produtividade, bem como otimizar os processos e utilização dos insumos, melhorar a qualidade e facilitar a rastreabilidade dos produtos. Assim as Ciências Agrárias possuem alguns dos campos mais promissores em termos de avanços científicos e tecnológicos, com o uso dos Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) conhecidos como drones, utilização de softwares, controle biológico mais efetivos e entre outras tecnologias.

Diante desta necessidade e com o avanço de pesquisas e tecnologias é com grande satisfação que apresentamos a obra “Avanços Científicos e Tecnológicos nas Ciências Agrárias”, que foi idealizada com o propósito de divulgar os resultados e avanços relacionados às diferentes vertentes das Ciências Agrárias. Esta iniciativa está estruturada em dois volumes, 1 e 2. Desejamos uma boa leitura!

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos

José Eudes de Moraes Oliveira

Samuel Ferreira Pontes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA DIMENSIONAMENTO DE SILOS MULTICELULARES DE CONCRETO ARMADO	
Hellen Pinto Ferreira Deckers Francisco Carlos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.6142019031	
CAPÍTULO 2	14
ALTERAÇÃO DO MACROSUBSTRATO NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DO PIRAJUBAÉ, FLORIANÓPOLIS/SC	
Fernanda de Medeiros Bittencourt Gabriela Silva Luciany do Socorro de Oliveira Sampaio Marcelo Valdenésio Fortunato Rebeka Lehner Camila Pereira Bruzinga Robson Mattos Abrahão Luana Galvão da Silva Aimê Rachel Magenta Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.6142019032	
CAPÍTULO 3	16
DIVERSIDADE DE PTERIDÓFITAS EM ÁREAS URBANIZADAS E FRAGMENTOS DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO IFSULDEMINAS - CAMPUS INCONFIDENTES –	
Guilherme Ramos da Cunha Constantina Dias Papparidis	
DOI 10.22533/at.ed.6142019033	
CAPÍTULO 4	26
ANÁLISE ESPACIAL DA QUALIDADE DO FUSTE DE <i>Euxylophora paraensis</i> EM FLORESTA DE TERRA FIRME MANEJADA	
Thiago Alan Ferreira da Silva Wendy Vieira Medeiros Brenda Karina Rodrigues da Silva Bruno Borella Anhê Daynara Costa Vieira Lenise Teixeira Lima José Itabirici de Souza e Silva Júnior Paulo Roberto Silva Farias Anderson Gonçalves da Silva João Almiro Corrêa Soares Robson José Carrera Ramos Artur Vinícius Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6142019034	
CAPÍTULO 5	34
AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS CORPORAIS E DO RENDIMENTO DE FILÉ DOS PEIXES SARDINHA-VERDADEIRA (<i>Sardinella brasiliensis</i>), SARDINHA-LAJE (<i>Opisthonema oglinum</i>), SABELHA (<i>Brevoortia</i> sp.) E FOLHA-DE-MANGUE (<i>Chloroscombrus chrysurus</i>)	
André Luiz Medeiros de Souza Juliana de Lima Brandão Guimarães	

Carlos Eduardo Ribeiro Coutinho
Rodrigo Takata
Luana Quintanilha Borde
Flávia Aline Andrade Calixto

DOI 10.22533/at.ed.6142019035

CAPÍTULO 6 41

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AZEITE DE OLIVA EXTRA VIRGEM CONDIMENTADO COM GENGIBRE: ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS

Liana Renata Canonica
Andréia Zilio Dinon

DOI 10.22533/at.ed.6142019036

CAPÍTULO 7 50

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DE CONTAGENS DE CELULAS SOMATICAS E CONTAGEM BACTERIANA TOTAL DE LEITE CRU RECEBIDO EM UMA FÁBRICA DE LATICÍNIOS EM IMPERATRIZ- MA

Anna Karoline Amaral Sousa
Herlane de Olinda Vieira Barros
Bruno Raphael Ribeiro Guimarães
Nancyleni Pinto Chaves Bezerra
Danilo Cutrim Bezerra
Viviane Correa Silva Coimbra
Lauro de Queiroz Saraiva
Rosiane de Jesus Barros
Margarida Paula Carreira de Sá Prazeres
Tânia Maria Duarte Silva
Adriana Prazeres Paixão

DOI 10.22533/at.ed.6142019037

CAPÍTULO 8 60

DESEMPENHO DE FRANGOS CAIPIRAS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE AÇAFRÃO (*CURCUMA LONGA*) NA DIETA

Mônica Maria de Almeida Brainer
Brena Cristine Rosário Silva
João Paulo Belém de Sousa
Paulo Ricardo de Sá da Costa Leite
Jean de Souza Martins

DOI 10.22533/at.ed.6142019038

CAPÍTULO 9 69

DESENVOLVIMENTO E OTIMIZAÇÃO DE IOGURTE DE EXTRATO HIDROSSOLÚVEL DA AMÊNDOA DE BARU (*Dipteryx Alata Vog.*)

Carla Francisca de Sousa Vieira
Abraham Damian Giraldo Zuniga
Paulo Cléber Mendonça Teixeira
Flávio Santos Silva
Lara Milhomem Guida

DOI 10.22533/at.ed.6142019039

CAPÍTULO 10 84

DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DA COUVE MANTEIGA EM SUBSTRATOS À BASE DE PÓ DE CASCA DE COCO E ESTERCO BOVINO

Gean Ribeiro da Costa
Júlio Renovato dos Santos

Diogo Francisco da Costa
Mateus Carvalho de Oliveira
Josefa Alves Menezes
Leonardo do Nascimento Dias

DOI 10.22533/at.ed.61420190310

CAPÍTULO 11 98

DETERMINAÇÃO DE MASSA SECA DO MILHO A PARTIR DE IMAGENS MULTIESPECTRAIS
OBTIDAS VIA AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA

Douglas Felipe Hoss
Gean Lopes da Luz
Cristiano Reschke Lajús
Marcos Antonio Moretto
Geraldo Antonio Tremea
Douglas Luis Baierle
Marcos Lopes

DOI 10.22533/at.ed.61420190311

CAPÍTULO 12 104

DIMINUIÇÃO DA CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS NO LEITE EM VACAS SUPLEMENTADAS
COM PURO MILK SUPLEMENTO ENERGÉTICO 26PB®

Alexandre Jardel Jantsch
Denize da Rosa Fraga
Eduardo dos Santos Marques
Marina Favaretto
Caroline Fernandes Possebon
Geovana da Silva Kinalski
Kauane Dalla Corte Bernardi
Franciele Zborovski Rodrigues
Agustinho Bottega
Bruna Carolina Ulsenheimer
Luciane Ribeiro Viana Martins

DOI 10.22533/at.ed.61420190312

CAPÍTULO 13 110

DIOCTOPHYMA RENALE: A INFLUÊNCIA POSITIVA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO
PROGNÓSTICO DE CÃES INFECTADOS

Camila Lima Rosa
Liane Ziliotto
Mirian Siliane Batista de Souza

DOI 10.22533/at.ed.61420190313

CAPÍTULO 14 118

EFEITO DA APLICAÇÃO DO COMPLEXO ENZIMÁTICO NA QUALIDADE DO CAFÉ ARÁBICA
SECOS EM DIFERENTES TERREIROS

Guilherme Lázaro Nunes Blal
Kleso Silva Franco Junior
Camila Karen Reis Barbosa
Giselle Prado Brigante

DOI 10.22533/at.ed.61420190314

CAPÍTULO 15 127

EFFECTS OF THE UTILIZATION OF OZONISED WATER IN THE PROCESSING OF JAMAICA
WEAKFISH (*Cynoscion jamaicensis*)

Érika Fabiane Furlan

Cristiane Rodrigues Pinheiro Neiva
Thais Moron Machado
Rúbia Yuri Tomita

DOI 10.22533/at.ed.61420190315

CAPÍTULO 16 142

AVALIAÇÃO DO TEOR DE GORDURA DO LEITE DE CABRA

Mateus Fagundes Lopes
Fabiola Fonseca Ângelo
Viviane de Souza
Rubia Dalla Costa Schwaab
Daniela de Melo Aguiar
Mariana dos Santos Silva
Ana Paula Moura Rezende
Natália Oliveira Fonseca
Rafael Ferreira de Araujo
Almira Biazon França
Vanessa Aglaê Martins Teodoro
Jefferson Filgueira Alcindo

DOI 10.22533/at.ed.61420190316

CAPÍTULO 17 148

SILVICULTURA 4.0

Ernandes Macedo da Cunha Neto
Letícia Siqueira Walter
André Luís Berti
Iací Dandara Santos Brasil
Vinícius Costa Martins
Tarcila Rosa da Silva Lins
Gabriel Mendes Santana
Guilherme Bronner Ternes
Emmanoella Costa Guaraná Araujo
Marks Melo Moura
Ana Paula Dalla Corte
Carlos Roberto Sanquetta

DOI 10.22533/at.ed.61420190317

CAPÍTULO 18 157

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Núbia Pinto Bravin
Cleiton Gonçalves Domingues
Weverton Peroni Santos
Andressa Graebin
Marcos Gomes de Siqueira
Alexandre Leonardo Simões Piacentini
Daniel Soares Ferreira
Isaías dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.61420190318

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 167

ÍNDICE REMISSIVO 168

EFFECTS OF THE UTILIZATION OF OZONISED WATER IN THE PROCESSING OF JAMAICA WEAKFISH (*Cynoscion jamaicensis*)

Data de aceite: 16/03/2020

Érika Fabiane Furlan

Unidade Laboratorial de Referência em
Tecnologia do Pescado - Instituto de Pesca/APTA/
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do
Estado de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1821513214759586>
effurlan@pesca.sp.gov.br

Cristiane Rodrigues Pinheiro Neiva

Unidade Laboratorial de Referência em
Tecnologia do Pescado - Instituto de Pesca/APTA/
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do
Estado de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6428511290689751>

Thais Moron Machado

Unidade Laboratorial de Referência em
Tecnologia do Pescado - Instituto de Pesca/APTA/
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do
Estado de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0545120874674362>

Rúbia Yuri Tomita

Unidade Laboratorial de Referência em
Tecnologia do Pescado - Instituto de Pesca/APTA/
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do
Estado de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2976050072939164>

e estudou os efeitos da utilização da água ozonizada no processamento da pescada-goete sobre os parâmetros físico-químicos, microbiológicos e sensoriais do peixe inteiro e dos filés mantidos sob refrigeração, em um estudo de vida útil. Foram investigados o pH, nitrogênio básico volátil, a rancidez oxidativa, *Salmonella* spp, coliformes totais, *Staphylococcus aureus*, microrganismos mesófilos e psicrótrófos, fungos e leveduras. Os resultados não demonstraram diferença estatisticamente significativa entre as amostras sanitizadas com água ozonizada quando comparadas àquelas tratadas com água clorada (5ppm), conforme preconizado pela legislação brasileira. A água ozonizada pode ser alternativa efetiva à água clorada no processamento de peixes inteiros e filés de pescada, minimizando os resíduos de cloro no produto, ou seja, a formação de organoclorados em desdobramento nas lipoproteínas de origem animal e nos descartes resultantes do processamento.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade do pescado, Tecnologia do pescado, Pescado, Segurança alimentar, Ozônio, Indústria pesqueira.

RESUMO: A presente pesquisa reproduziu a realidade industrial de processamento de filés

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA
ÁGUA OZONIZADA NA LINHA DE

ABSTRACT: The present research reproduced the industrial fillet processing reality and studied the effects of the utilization of ozonised water in the processing of Jamaica Weakfish on physicochemical, microbiological and sensorial parameters in the whole fish and in the fillets kept under refrigeration in a study of shelf life. pH, basic volatile nitrogen, rancidity, Salmonella spp, total coliforms, Staphylococcus aureus, mesophilic and psychotropic microorganisms, fungus and yeasts were investigated. Results did not show difference statistically significant between samples treated with ozone when compared to those treated with chlorinated water (5ppm), as recommended by Brazilian legislation. Ozonised water can be an effective alternative to chlorinated water in fish processing, minimizing the formation of chlorine residues in the product, in other words, organochlorines in unfolding in animal lipo-proteins and in the processing disposal.

KEYWORDS: Seafood quality, Seafood technology, Fish, Food safety, Ozone, Seafood industry.

1 | INTRODUCTION

The quality of fish products is a worldwide requirement, not only for the benefits associated with its consumption, but also by the growing demand from consumers and health authorities about the quality of products offered.

Despite the evolution in the seafood production systems, recent studies have indicated deficiencies in the hygienic-sanitary practices of its handling, including on board of fishing vessels (Pastoriza, 2008a; Machado et al., 2010), as well as food safety problems related to the use of sanitizing substances and food additives (Chiattonne *et al.*, 2008; Furlan & Torres, 2010). Additionally, for attainment of a seafood product of quality, the adequate use of cold, among other technologies for preservation of seafood, is indispensable (Soares, 2007).

In this context, the use of ozone is positioned as a promising technology (Manousaridis *et al.*, 2005), because, in addition to the sanitizing function, it can improve the sensorial quality of the seafood (Campos *et al.*, 2006) and even increase its shelf life (Campos *et al.*, 2004; Campos *et al.*, 2006; Manousaridis *et al.*, 2005; Nerantzaki *et al.*, 2005; Pastoriza *et al.*, 2008^a; Pastoriza *et al.*, 2008^b; Silva & Gonçalves, 2014). The use of ozone by the world food industry, in the handling and processing of innumerable foods has been reported for its capacity to guarantee hygiene and quality (Manousaridis *et al.*, 2005; Nerantzaki, 2005; Silva & Gonçalves, 2014), in addition to having the advantage of not favouring the formation of toxic residues (Chiattonne *et al.*, 2008), making possible its application in many foods as a safe and efficient bactericidal agent (Guzel-Seydim *et al.*, 2004; Pastoriza *et al.*,

2008^a).

Ozone is a substance with elevated bactericidal and fungicidal action, acting also against protozoa, virus and fungus, and bacteria spores (Kim *et al.*, 1999; Khadre *et al.*, 2001; Chiattonne, 2008). It has already been highlighted that the microbial inactivation by ozone varies in accord with the generation system, concentration, contact time (Pastoriza *et al.*, 2008^a), temperature (Kim *et al.*, 1999; Pastoriza *et al.*, 2008^a), quantity of organic matter, pH, and presence of chemical additives (Kim *et al.*, 1999). Its germicidal action is due to its high oxidising potential (Khadre *et al.*, 2001; Kim *et al.*, 1999; Manousaridis *et al.*, 2005), with effects documented in a large variety of microorganisms (Kim *et al.*, 1999; Guzel-Seydim *et al.*, 2004; Campos *et al.*, 2004; Manousaridis *et al.*, 2005; Nerantzaki *et al.*, 2005; Campos *et al.*, 2006; Cantalejo, 2007; Pastoriza *et al.*, 2008^a; Pastoriza *et al.*, 2008^b; Chiattonne, 2008; Crapo *et al.*, 2010), including positive and negative Gram bacteria, spores and vegetative cells (Kim *et al.*, 1999; Guzel-Seydim *et al.*, 2004; Chiattonne, 2008). Some authors observed that negative Gram bacteria are more sensitive to the application of ozone than the positive (Khadre *et al.*, 2001; Chiattonne, 2008).

However, as it has already been emphasized by other authors, researches are necessary for better understanding and utilization of its characteristics, as well as for exploring new applications, more adequate concentrations, and the best methods of application of ozone in divers species of seafood (Nerantzaki, 2005; Gonçalves, 2009).

In Europe and the United States, ozone has been employed in the food and drink industry, suggesting its technical and economic feasibility (Khadre *et al.*, 2001). According to Kim *et al.* (1999), this bactericide can be used in the removal of odours of deposits of some cheeses without affecting its physicochemical and sensorial properties and also increasing the time of shelf life. It can be utilized in the treatment of eggs, poultry, vegetables, cereals, grains, milk, fruit, as well as in the treatment of water, making it sterile for application in the food industry. The beverage industry in the United States utilizes ozone to clean and disinfect equipment, utensils and the processing plant as a whole, without producing residues that are toxic to the environment, which is an important advantage for the food industry (Kim *et al.*, 1999; Sopher *et al.*, 2007; Pastoriza *et al.*, 2008^b).

Considering the lack of research related to the sanitizing efficiency of ozone with Brazilian seafood commercial species, and the necessity of data to subsidise the evaluation of its specific application in this productive chain, the present study investigated the efficiency of ozone in the processing water of the Jamaica Weakfish (*C. jamaicensis*) to verify its effect on its quality and stability in the presentations: whole fish and fillet, and the latter has been maintained under controlled refrigeration conditions in a shelf life study.

2 | MATERIALS AND METHODS

2.1 Processing of seafood

Samples of Jamaica Weakfish (*Cynoscion jamaicensis*) were acquired directly from the fishery industry located in the Guarujá–SP, Brazil, and the processing was performed in a laboratorial unit appropriately equipped with a pilot seafood processing unit, in an acclimated environment ($15^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$) associated with Good Manufacturing Practices - GMP.

Three distinct lots of whole fish were processed, reproducing the reality of industrial processing, fulfilling the stages of cleaning of the whole fish, evisceration, washing, filleting, washing, draining, weighing, packaging and refrigeration.

The study evaluated 3 distinct treatments of washing of the whole fish: A) ozonised water in a concentration of 2 ppm, for 5 min.; B) ozonised water in a concentration above to 2 ppm, for 5 min.; and C) chlorinated water in the concentration of 5 ppm for 1 min. This last treatment, with chlorine, reproduces of practices in the Brazilian industries (Brazil, 2017). The temperature of the washing water was monitored and oscillated from 0 to 1°C .

The filleting process was performed under ozonised or chlorinated water, in the same concentrations of the treatments described above, and the average temperature of fish was from 3°C to 3.5°C . After draining the water, the fillets were weighed, packaged in Styrofoam trays, and then wrapped in plastic film, sealed, identified and stored under refrigeration ($4^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$) until analysis.

After the diverse treatments of washing, the samples of whole fish were submitted to physicochemical, microbiological and sensorial analyses. The fillet samples were submitted to the same analyses after 1, 3, and 6 days of storage under the controlled conditions. Each lot of seafood was submitted to the processing and to the treatments described, Three campaigns of processing were performed to minimize the effect of the differences that are intrinsic to the lots from distinct fisheries.

2.2 Generation of Ozone

An ozone generating system was utilized (BRO-3 - Brasil Ozônio Ind. e Com. de Equipamentos e Sistemas Ltda.) which, by the corona effect, produces ozone (O_3) from atmospheric air. In the system utilized, the ozone produced was inserted into the water by way of a Venturi type injector, which functions by means of a difference of pressure. To confirm the initial concentration of ozone in the washing water, according to the treatments described, an aliquot of 25mL of the water of the washing tank was tested with a colorimetric analysis kit (CHEMetrics® – www.

2.3 Physicochemical analyses

All of the physicochemical analyses were performed in triplicate and included the determination of pH and quantification of the Nitrogen of the Total Volatile Bases (N-TVB), according to the official methods (Brazil, 1999, and Brazil, 1981, respectively), as well as, the quantification of reactive substances of the Thiobarbituric Acid (TBArS), where the malonic aldehyde (MA) was quantified by the colorimetric method proposed by Vyncke (1970).

2.4 Microbiological Analyses

The analysis of *Salmonella sp.*, positive coagulase *Staphylococcus*, total and thermo-tolerant coliforms were investigated, as well as total mesophyll and psychrotrophic micro-organisms, fungi and yeast (Brasil, 2003), and *Pseudomonas aeruginosa* (APHA, AWWA & WEF, 2005). All determinations were performed in triplicate.

2.5 Sensorial Analysis

The analyses were performed by trained judges who were familiarized with the terms and tables of specific attributes of the studied specie, which were elaborated based on the Regulation of the European Union (Regulation EC, 1996). The team was comprised of 38 judges, being 17 men and 21 women with ages varying from 21 to 65 years. The descriptive test were always performed with a minimum of 21 judges who evaluated parameters related to odour, general appearance and texture of the samples of for whole fish or for fillets, using the different tables elaborated for each type of presentation. A numeric system of evaluation was utilized, which, by means of a table of scores, described and evaluated the intensity of the sensorial attributes, in a demerit scale of 1 to 4. The resulting scores of the analyses were subdivided in grades or indicative zones of the degree of freshness of the two presentations, according to Table 1.

Degree of Freshness	Score	
	Whole fish	Fillet
Excellent	20 to 18	12 to 10
Good	17.99 to 14	9.99 to 7
Regular	13.99 to 11	6.99 to 5
Rejected	≥ to 10.99	≥ to 4.99

Table 1. Scores used for the qualification of whole and fillet fish

2.6 Statistical Analysis

The relations between the different treatments and parameters analysed, were verified using SYSTAT program ($p < 0.05$).

3 | RESULTS AND DISCUSSION

The Jamaica Weakfish (*C. jamaicensis*) is one of the main species in volume of disembarkation in the Southeast of Brazil (Ávila-da-Silva *et al.*, 2019). The industrial production volume in the State of São Paulo evolved 1,12 t of Jamaica Weakfish in 2009 (Neiva *et al.*, 2010) to 1,94t in the same state, from April to June of 2019 (Ávila-da-Silva *et al.*, 2019).

The present study generated original data with a relevant commercial species *C. jamaicensis*, commonly found on the Brazilian coast and consumed by the population, in addition to aiding in the discussion about the use of ozone in the productive chain of seafood, in order to supply important information for this proposal in the country, since its use in food is not regulated.

In view of the complexity of the process of seafood decomposition, the use and combination of different parameters, such as physicochemical, microbiological and sensorial, among others, is the most indicated to evaluate its quality (Hernández *et al.*, 2009). This approach was also important to verify the utilization of ozone in the processing water of Jamaica Weakfish, aiming to promote the production of minimally processed product without alterations in its quality (Patil *et al.*, 2010). In addition to this, as highlighted by Liu Qi *et al.* (2010), this study is relevant because the antimicrobial efficiency of the sanitizing agent varies in accordance with the specie of the microorganism, as well as the composition of the microbial biota is distinct according to the type and the species of seafood, origin and practices of production and handling.

3.1 Physicochemical Analyses

The values of pH observed on “day 0”, that is on the day of the processing, in three campaigns referring to the samples of raw material (whole fish), were in accord with the established by the RIISPOA (Brazil, 2017), indicating its appropriateness for consumption. The results did not present any significant difference ($p < 0.05$) among the distinct treatments, and neither when compared to the control sample (fish not submitted to washing). Cantalejo (2007) also did not observe significant alterations in the pH, as well as in the brightness of fillets of tuna after treatment with ozone.

In the shelf life study, the results of pH of the fillets submitted to the different

treatments varied from 6.8 on day 1 to 7.8 at the end of 6 days, but after the 3rd day of storage, the values observed, independently of the treatment, exceeded the limit established by the RIISPOA, which can vary to 7.0 (Brazil, 2017). The statistical analysis demonstrated that the variation of pH in the fillets was highly related to the variable time ($p < 0.05$), although it is not possible to distinguish if the alterations caused by the degradation of the meat are due to the microbial activity or if result from action of enzymes present in the muscle tissue (Campos *et al.*, 2004).

As highlighted by Pastoriza *et al.* (2008^b) soon after the capture, in the majority of the fish species, the pH is less than 7 due to the presence of lactic acid originated from the hydrolysis of the glycogen produced after the slaughter. However, undesirable alkaline products such as ammonia and trimethylamine are formed by bacterial action, raising the pH to above 7. In addition, to being parameter of quality, the pH of the matrix can also interfere in the efficiency and in the general conditions of the treatment with ozone, as observed by Patil *et al.* (2010), when the kinetics of inactivation of *E. coli* in apple juice was faster in more acid pH.

According to Ogawa *et al.* (1999), for fish with excellent freshness the content of N-TVB reaches 5 to 10 mg N.100 g⁻¹; fish with reasonable freshness can reach up to 15 to 25 mg N.100g⁻¹. In the beginning of putrefaction, this content can go up to 30 to 40 mg N.100 g⁻¹ and, when it is much deteriorated, such content should be found above 50 mg N.100 g⁻¹. In the present study it can be observed, on “day 0” in the samples of whole fish the contents of N-TVB were below 30 mg N.100g⁻¹, in accordance to what is established by the national legislation (Brazil, 2017). The statistical analysis demonstrated that there was no influence of any treatment on the content of N-TVB, as well as when compared to the control sample, at the level of 95% of significance.

In the study of shelf life, all of the fillet samples demonstrated contents of N-TVB below the limit recommended by legislation (Brazil, 2017), for up to 3 days of storage under refrigeration, independently of the treatment to which they were submitted, whose values were 24.3; 27.11, and 25.16 mg N.100g⁻¹, for the treatments A, B and C, respectively. After 6 days of storage, this limit of 30 mg N.100g⁻¹ was exceeded. The statistical analysis demonstrated a relation between the formation of volatile compounds and the alterations of pH ($p < 0.05$), as well as between the time of storage and the variation of N-TVB ($p < 0.05$). The statistical analysis also evidenced that mesophyll and psychrotrophic bacteria had a highly significant relation with the variation of N-TVB ($p < 0.05$).

Crapo *et al.* (2004) verified that the ozone was as efficient as the chlorine in the reduction of the levels of *Listeria innocua* on contact surfaces, however, the application of ozonised water in fillets and fish eggs was not as effective for the bacterial control, principally regarding the fillets, due to the reduction of its efficiency

in presence of organic matter.

Other studies, that used combined washing treatments with ozonised water in processing and storage in ozonised ice (Pastoriza *et al.*, 2008^a and Pastoriza *et al.*, 2008^b), the content of N-TVB in a variety seafood was below the recommended limits for 12 days. On the other side, Campos *et al.* (2006) and Álvarez *et al.* (2009) also used ozonised ice and water, and did not obtain significant differences in the results for *Psetta maxima* and *Pagellus bogaraveo*, respectively, treated with or without ozone. A similar treatment, by Aubourg *et al.* (2009) for *Oncorhynchus mykiss*, surpassed 16 days without exceeding the limits of N-TVB. Yet, Nerantzaki *et al.* (2005) utilized this same species and verified the efficiency of the immersion in ozonised water, notwithstanding, the time of 90 minutes necessary for the treatment makes impracticable its application in the industrial routine.

Manousaridis *et al.* (2005) attained 14 and 12 days of acceptability for *Mytilus galloprovincialis*, respectively, for the treatments with and without ozone. When *Crassostrea gigas* was immersed in ozonised water, Liu Qi *et al.* (2010) verified that the results of N-TVB were low for 22 days due to the chemical composition of the meat of oysters.

In this research, the reduced shelf life observed may have been influenced by the fragility of the musculature of the studied species, as well as by the low quality of disembarked seafood, a fact indicated by Machado *et al.* (2010) due to poor handling practices and/or inadequate conditions of storage onboard. These factors accelerate the process of deterioration and are commonly observed in the State.

The lipidic oxidation is one of the principal causes of the loss of quality in meat products, which means great economic losses for the industry. Even in products warehoused under freezing, the lipidic oxidation continues to occur, altering its quality and compromising its acceptability by the consumers (Oliveira *et al.*, 2008; Özen *et al.*, 2011; Ozogul *et al.*, 2011).

As there is no regulation, the present study considered 1mg MA.kg⁻¹ as the limit for TBArS, because above it, already occurs a sensorial association to the odour of rancidity, that means, lipidic oxidation in an advanced stage (Kim *et al.*, 2000) and sensorial rejection. All samples of whole fish submitted to the different treatments were below this limit. They varied from 0.71mg MA.kg⁻¹ in the sample submitted to ozone treatment (2ppm), up to 1.00mg MA.kg⁻¹ in the control sample.

In the shelf life study, independent of the treatment to which fillets were submitted, 3 days after treatments the limit had been exceeded. At the end of 6 days of storage occurred an increase in the concentration of TBArS reaching the value of 1.99 mg MA.kg⁻¹ in the fillet sample submitted to treatment with ozone (2 ppm). No significant statistical relation of the different treatments with ozone and the lipidic oxidation of the fillets ($p < 0.05$) was observed. Campos *et al.* (2006) utilized crushed

ozonised ice (0.2mg.L^{-1}) and warehousing at 2°C to extend the shelf life of cultivated *Psetta máxima*, reaching 0.2mg MA.kg^{-1} after 35 days of storage. Crapo *et al.* (2010) reported acceleration of the process of rancidness in fish fillets frozen and sanitized with ozonised water (0.6 to 1.5 ppm).

Significant statistical relation between the variation of TBArS and sensorial analysis ($p<0.05$) was reported, and it confirmed that advanced lipid oxidation can be sensorially observed and this analysis can be an important instrument to evaluate this parameter. In addition, statistical analysis also demonstrated relation between the variation of TBArS and presence of psychrotrophic bacteria ($p<0.05$).

3.2 Microbiological Analyses

Salmonella sp is an important analytical parameter, considering the risk that it represents when present in food and due to the innumerable cases already reported of gastroenteritis from the consumption of seafood (Hadjichristodoulou *et al.*, 1999; Soto *et al.*, 2001). The Brazilian legislation recommends an absence of *Salmonella sp* in 25g (Brazil, 2001).

The present study, it was determined its presence in a sample of whole fish submitted to the treatment with ozone in the concentration above 2ppm (Table 2), and in a sample of fillet, one day after the treatment with chlorine in one of campaigns, being important to emphasize that this risk can be minimized by efficient thermal treatment and since no post-processing contamination occurs.

The results obtained for the positive coagulase *Staphylococcus aureus* analyses demonstrated that as much as in the whole fish as in the fillets, the population results were always below 10, independently of the treatment.

Pseudomonas aeruginosa is a ubiquitous bacterium and presents tolerance to a large variety of physical conditions as temperature, and chemical substances, as for example, disinfectants (Lincopan & Trabulsi, 2008). In this study, this bacterium was present in the whole fish (Table 2) and in the fillets submitted to the distinct treatments and stored under refrigeration, a fact that can explain the reduced shelf life of the fillets studied, because *P. aeruginosa* is a deteriorative bacterium of elevated metabolic activity.

Microorganism	Treatment			
	Ozone at 2 ppm	Ozone > 2 ppm	Chlorine 5 ppm	Control
Faecal Coliforms (UFC/g)	2.5x10 ³	< 10	2.6x10 ²	< 10
Total Coliforms (UFC/g)	9.9x10 ³	1.3x10 ³	2.1x10 ³	7.6x10 ²
Mesophyll (UFC/g)	9.2x10 ⁴	1.4x10 ⁵	2.4x10 ⁵	2.7x10 ⁵
Fungus and Yeasts (UFC/g)	< 10	1.2x10 ²	5.2x10	2.3x10
<i>Salmonella spp</i> (in 25g)	Absent	Present	Absent	Absent
<i>Staphylococcus aureus</i>	< 10	< 10	< 10	< 10
<i>Pseudomonas aeruginosa</i> (in 25g)	1.3x10 ⁴	8.3x10 ³	1.2x10 ³	1.6x10 ³
Psychrotrophic (UFC/g)	1.3x10 ⁶	1.8x10 ²	7.2x10 ⁶	3.6x10 ⁶

Table 2 . Result of microorganism research in whole fish.

Total coliform is an indicator of the conditions of hygiene in the manufacturing processes, because sanitizers easily inactive them (Silva *et al*, 2007). The results obtained in the analyses of faecal and total coliforms indicate that it was not observed any difference related to the treatments to which the whole fish and fillets were submitted ($p < 0.05$), even though it has already been indicated that Gram negative bacteria is more sensitive to the application of ozone (Khadre *et al.*, 2001; Chiattonne, 2008).

It was verified the existence of a significant relation between the variation of mesophyll and psychrotrophic bacteria related to the time of storage of the fillets ($p < 0.05$). These results can be explained by the fact that, in general the psychrotrophic bacteria along with the mesophyll characterize the total deteriorating microbial load of the seafood. However, the statistical analysis of this data made evident that there was no significant difference between the values obtained for mesophyll and psychrotrophic bacteria and the distinct treatments, as much for the whole fish as for the fillets in the study of shelf life.

Nerantzaki *et al.* (2005) observed lower values of mesophyll bacteria, *Pseudomonas spp* and the H₂S producers in rainbow trout samples (*Oncorhynchus mykiss*) cultivated, and that were submerged in an ozonised solution (1.0mg.L⁻¹) for 60 and 90 minutes, and then packaged. These autors highlighted the necessity of optimizing the conditions of treatment with ozone to reach the maximum extension of shelf life, because this is a promising technology in the field of food technology and preservation.

Therefore, as it has already been made evident by Chiattonne *et al.* (2008), it is important to emphasize that the efficiency of the ozone demonstrated here is compatible to the use of chlorinated water, with the advantage that the ozone, according to the scientific literature, does not generate residues in the seafood, nor in the water generated in the processing.

3.3 Sensorial Analysis

In the study of shelf life, a loss of sensorial quality was perceived in all fillet samples over time, varying from “good” quality in the beginning of the study, and finalizing with “regular” quality. However, the statistical analysis revealed that there was no significant difference ($p < 0.05$) between the grades of quality obtained in the sensorial analysis of the fillet samples and the different treatments to which they were submitted.

Others shelf life studies obtained very different results, Campos *et al.* (2005) observed good quality up to 8 days after the beginning of the analysis, and acceptability of the ozonised samples up to 19 days. Pastoriza *et al.* (2008^b) obtained 7 days of acceptability after treatment with ozone, and 12 days only under refrigeration in the boat. Manousaridis *et al.* (2005) reached 12 days of acceptability in their study with the mussels *Mytilus galloprovincialis* ozonised (1.0 mg.L^{-1} , for 90 minutes). However, it should be emphasized that the species utilized are diverse and the time employed in treatments is extremely long, once more demonstrating the necessity of studies with the varied species and types of presentation to make possible its application in the industrial routine.

The analysis of the results also demonstrated that the sensorial evaluation and the variation of TBAs, as well as the sensorial evaluation and the psychrotrophic bacteria counts have a significant relation ($p < 0.05$), as much in the whole fish as in the fillets, although in neither of the cases has there been observed a relation with the different treatments.

Considering the data obtained in the three processing campaigns, the statistical analysis demonstrated no significant significant difference ($p < 0.05$) between the treatments utilized for all of the variables studied, as much in the whole fish as in the study of shelf life performed with the fillet of Jamaica Weakfish maintained under refrigeration for 6 days.

4 | CONCLUSIONS

Results indicated that the utilization of ozonised water in the processing of Jamaica Weakfish can be an important alternative to the chlorinated water, commonly utilized in the Brazilian industrial routine, also for its advantage of not generating residues in the musculature of the seafood, nor in the residual water originating from the processing. It is fundamental the performance of more studies to test and develop ideal conditions of ozonisation for seafood products, as well as to aid its evaluation, seeking the regulation of use in the productive chain of seafood.

AKNOWLEDGMENTS

The authors thank to all students that contributed in this research, to Brasil Ozônio Ind. e Com. de Equipamentos e Sistemas Ltda. – São Paulo, SP – Brazil, by the partnership and to the scientific researcher Dr. Acácio Ribeiro Gomes Tomás by performing the statistical analysis.

REFERENCES

Álvarez, V.; Feás, X.; Barrox-Velázquez, J.; Aubourg, S.P. (2009). Quality changes of farmed blackspot seabream (*Pagellus bogaraveo*) subjected to slaughtering and storage under flow ice and ozonised flow ice. *International Journal of Food Science and Technology*. v.44, p.1561–1571.

American Public Health Association (APHA), American Water Works Association (AWWA) & Water Environment Federation (WEF). (2005). **Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater**, 21th ed., Washington, D.C., Part 9000, 9.1-9.169.

Aubourg, S.P.; Testi, S.; Sanxuás, M.; Gil, C.; Barros-Velázquez, J. (2009). Improved quality and shelf life of farmed trout (*Oncorhynchus mykiss*) by whole processing in a combined ozonised flow ice refrigeration system. *International Journal of Food Science and Technology*, v.44, p.1595-1601.

Ávila-da-Silva, A.O.; Carneiro, M.H.; Mendonça, J.T.; Servo, G.J. de M.; Bastos, G.C.C.; Miranda, L.V.; Ribeiro, W.R. & Santos, S. (2019). Produção Pesqueira Marinha e Estuarina do Estado de São Paulo. Inf. Pesqueiro de São Paulo, São Paulo, nº111, Agosto/2019, 21p.

BRAZIL. (2017). Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal** - RIISPOA, Lei 1283, de 18/12/1950, Decreto 9.013, de 29/03/2017.

BRAZIL. (1981). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Laboratório Nacional de Referencia Animal. **Metodologia analítica oficial para controle de produtos de origem animal e seus ingredientes**. v.2. Brasília: Ministério da Agricultura.

BRAZIL. (1999). Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Instrução Normativa nº 20, de 21 de julho de 1999. **Métodos analíticos físico-químicos para controle de produtos cárneos e seus ingredientes: sal e salmoura**.

BRAZIL. (2001). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº12, de 2 de janeiro de 2001.

BRAZIL. (2003). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Instrução Normativa nº 62 de 26/08/2003. **Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água**. Publicado no D.O.U. em 18/09/2003.

Campos, C.A.; Rodríguez, O.; Losada, V.; Aubourg, S.P.; Barros-Velázquez, J. (2004). Effects of Storage in Ozonised Slurry Ice on the Sensory and Microbial Quality of Sardine (*Sardina pilchardus*). *International Journal of Food Microbiology*. v.103, p.121-130.

Campos, C.A.; Losada, V.; Rodríguez, O.; Aubourg, S.P.; Barros-Velázquez, J. (2006). Evaluation of an Ozone–Slurry Ice Combined Refrigeration System for the Storage of Farmed Turbot (*Psetta maxima*). *Food Chemistry*, v.97, p.223–230.

Cantalejo, M.J. (2007). **Effects of gaseous ozone on quality and shelf-life of fresh cod (*Gadus***

mohua). IOA CONFERENCE AND EXHIBITION, Spain, 29-31/out./2007.

Chiattonne, P.V.; Torres, L.M.; Zambiasi, R.C. (2008). Aplicação do Ozônio na Indústria de Alimento. **Alimentos e Nutrição**, v.19, n.3, p.341-349.

Crapo, C.; Himelbloom, B.; Virr, S.; Petersen, L. (2004). Ozone efficacy as a bactericide in seafood processing. **Journal of Aquatic Food Product Technology**, v.13, n.1, p.111-123.

Furlan, É.F.; Torres, E.A.F.S. (2010). **Segurança Alimentar na Cadeia Produtiva do Camarão Sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*)**. In: Simpósio em Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2, (cd-room). Centro de Convenções de Sergipe, Aracaju, 18 a 21 de abril de 2010.

Gonçalves, A.A. (2009). Ozone – an emerging technology for the seafood industry. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v.52, n.6, p.1527-1539.

Guzel-Seydim, Z.B.; Greene, A.K.; Seydim, A.C. (2004). Use of Ozone in the Food Industry. **Lebensmittel-Wissenschaft und-Technologie**, v.37, p.453–460.

Hadjichristodoulou, C.; Nikolakopoulou, E.; Karabinis, K.; Karakou, E.; Markogiannakis, A.; Panoulis, C.; Lampiri, M.; Tassios, P. (1999). Outbreak of salmonella gastroenteritis among attendees of a restaurant opening in Greece, June 1998. **Eurosurveillance Monthly Release**, v.4, n.6, article 4.

Hernández, M.D.; López, M.B.; Álvarez, A.; Ferrandini, E.; García, B.; García, G.; Garrido, M.D. (2009). Sensory, physical, chemical and microbiological changes in aquacultured meagre (*Argyrosomus regius*) fillets during ice storage. **Food Chemistry**, v.114, p.237–245.

Khadre, M.A.; Yousef, A.E.; Kim, J.G. (2001). Microbiological Aspects of Ozone Applications in Food: A Review. **Journal of Food Science**, v.66, n.9, p.1241-1252.

Kim, J.G.; Yousef, A.E.; Dave, S. (1999). Application of Ozone for Enhancing the Microbiological Safety and Quality of Foods: A review. **Journal of Food Protection**, v.62, n.9, p.1071–1087.

Kim, T.J.; Silva, J.L.; Chamul, R.S.; Chen, T.C. (2000). Influence of Ozone, Hydrogen Peroxide, or Salt on Microbial Profile, TBARS and Color of Channel Catfish Fillets. **Journal of Food Science**, v.65, n.7, p.1210-1213.

Lincopan, N.; Trabulsi L.R. (2008). *Pseudomonas aeruginosa*. In: Trabulsi L.R.; Alterthum, F (Ed.) Microbiologia, 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p.369-381.

Liu Qi, C.R.; Bang-Zhong, Y.; Lan-Lan, Z. (2010). Combined effect of ozonated water and chitosan on the shelf-life of Pacific oyster (*Crassostrea gigas*). **Innovative Food Science and Emerging Technologies**, v.11, p.108–112.

Machado, T.M.; Furlan, E.F.; Neiva, C.R.P.; Casarini, L.M.; Alexandrino de Pérez, A.C.; Lemos Neto, M.J.; Tomita, R.Y. (2010). Fatores que afetam a qualidade do pescado na pesca artesanal de municípios da costa sul de São Paulo, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v.36, n.3, p.213-223.

Manousaridis, G.; Nerantzaki, A.; Paleologos, E.K.; Tsiotsias, A.; Savvaidis, I.N.; Kontominas, M.G. (2005). Effect of Ozone on Microbial, Chemical and Sensory Attributes of Shucked Mussels. **Food Microbiology**, v.22, p.1–9.

Nerantzaki, A.; Tsiotsias, A.; Paleologos, E.K.; Savvaidis, I.N.; Bezirtzoglou, E.; Kontominas, M.G. (2005). Effects of Ozonation on Microbiological, Chemical and Sensory Attributes of Vacuum-Packaged Rainbow Trout Stored at 4±0.5 °C. **European Food Research and Technology**, v.221, p.675-683.

Neiva, C.R.P.; Tomita, R.Y.; Cerqueira, M.A.S.; Miura, M.; Furlan, E.F.; Machado, T.M.; Lemos Neto,

M.J. **O mercado do Pescado na Região Metropolitana de São Paulo**. Série: O mercado do pescado nas grandes cidades latino-americanas. Montevideo: SCFC/FAO/INFOPECSA, . 2010. 86p.

Ogawa, M.; Maia, E.I. **Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado**. São Paulo: Varela, 1999. 430 p.

Oliveira, N.M.S.; Oliveira, W.R.N.; Nascimento, I.C.; Silva, J.M.S.C.F.; Vicente, E.; Fiorini, J.E.; Bressan, M.C. (2008). Avaliação físico-química de filés de tilápia (*Oreochromis niloticus*) submetidos à sanitização. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.28, n.1, p.83-89.

Özen, B.O.; Eren, M.; Pala, A.; Özmen, I.; Soyer, A. (2011). Effect of plant extracts on lipid oxidation during frozen storage of minced fish muscle. **International Journal of Food Science and Technology**, p.1-8.

Ozogul, Y.; Durmus, M.; Balicki, E.; Ozogul, F.; Ayas, D. & Yazgan, H. (2011). The effects of the combination of freezing and the use of natural antioxidant technology on the quality of frozen sardine fillets (*Sardinella aurita*). **International Journal of Food Science and Technology**, v.46, p.236-242.

Palou, I.; Smilanick, J.L.; Crisosto, C.H.; Mansour, M. (2001). Effect of gaseous ozone exposure on the development of green and blue molds on cold stored citrus fruit. **Plant Disease**, v.85, n.6, p.632-638.

Pastoriza, L.; Bernárdez, M.; Sampedro, G.; Cabo, M.L.; Herrera, J.J.R. (2008^a). Use of Sterile and Ozonised Water as a Strategy to Stabilize the Quality of Stored Refrigerated Fresh Fish. **Food Control**, v.19, p.772-780.

Pastoriza, L.; Bernárdez, M.; Sampedro, G.; Cabo, M.L.; Herrera, J.J.R. (2008^b). The Use of Water and Ice with Bactericide to Prevent Onboard and Onshore Spoilage of Refrigerated Megrim (*Lepidorhombus whiffiagonis*). **Food Chemistry**, v.110, p.31–38.

Patil, S.; Valdramidis, V.P.; Cullen, P.J.; Frias, J.; Bourke, P. (2010). Inactivation of *Escherichia coli* by ozone treatment of apple juice at different pH levels. **Food Microbiology**, v.27, p.835-840.

Regulation of European Community nº 2406/96 of the Council, 26 de Dezembro, JO L 334 de 23.12.1996, p. 1. URL: <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/consleg/1996/R/01996R2406-20050602-pt.pdf>. Accessed: 11 May 2007.

Silva, N.; Junqueira, V.C.A.; Silveira, N.F.A.; Taniwaki, M.H.; dos Santos, R.F.S.; Goms, R.A.R. Contagem de Coliformes Totais, Coliformes Termotolerantes e *Escherichia coli*. In: Silva, N.; Junqueira, V.C.A.; Silveira, N.F.A.; Taniwaki, M.H.; dos Santos, R.F.S.; Goms, R.A.R. (Ed.). **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos** Cap. 9, 3th edition. São Paulo: Varela, 2007 p.119-135,.

Silva, A.M.M; Gonçalves, A.A. (2014) Potencialidade do uso de água ozonizada no processamento de peixes. **Acta of Fisheries and Aquatic Resources**, v.2, n.1, p.15-28.

Soares, A.L.S. (2007). **Melhoramento dos Mercados Internos de Produtos Pesqueiros na América Latina e no Caribe**. [Technical Report: PROJECT TCP/RLA/3111]. 64p.

Sopher, C.D.; Battles, G.T.; Knueve, E.A. (2007). Ozone Applications in Catfish Processing. **Ozone: Science and Engineering**, v.29, p.221–228.

Soto, S.M.; Guerra, B.; Del Cerro, A.; González-Hevia, M.A.; Mendoza, M.C. (2001). Outbreaks and sporadic cases of *Salmonella* serovar Panama studied by DNA fingerprinting and antimicrobial resistance. **International Journal of Microbiology**, v.71, p.35-43.

Shewan, J.M., Macintosh, R.G., Tucker, C.G.; Ehrenberg, A.S. C. (1953). The development of a

numerical scoring system for the sensory assessment of the spoilage of wet white fish stored in ice. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, v.4, p.283–298.

Vyncke, B.W. (1970). Direct determination of the thiobarbituric acid value in trichloroacetic acid extracts of fish as a measure of oxidative rancidity. *Fette Seifen Anstrichm Leinfelden*, v.72, n.12, p.1084-1087.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 33, 50, 52, 57, 58, 61, 62, 67, 73, 82, 84, 87, 96, 103, 127, 138, 143, 145, 147, 155, 156, 158, 165, 166, 167
Análise sensorial 58, 69, 71, 73, 74, 75, 82
Anomalocardia brasíliana 14, 15
Automatização 149

B

Bebida fermentada 69, 71, 74, 82
Benefícios 70, 87, 142, 143, 144, 151, 153
Brassicacea oleracea var. *achephala* 85

C

Cafeicultura 157
Canino 110
Caprinocultura 143, 144, 146
Características físico-químicas 41, 58, 59, 72
Cascalho 14, 15
Células Somáticas 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Comprimento 23, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 84, 88, 92, 100, 114
Concreto armado 1, 3, 4, 6, 7, 9, 10
Condimentos 41, 45, 46
Contagem Bacteriana total 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59
Curcumina 60, 62

D

Diagnóstico 110, 111, 112, 115, 116, 160, 161, 162
Dipteryx alata Vog. 69, 70

E

Espessura 6, 7, 9, 10, 12, 34, 35, 36, 37, 38, 39

F

Filetagem 35, 37, 39
Floresta estacional semidecidual 16, 19, 33
Frango caipira 60, 61

G

Ganho de peso 60, 62, 64, 65, 66
Geoestatística 27, 28, 29, 32, 33, 167
Gestão 149, 154, 157, 159, 162, 164, 165

I

Indústria pesqueira 127

L

Label Rouge 60, 61, 62, 65, 66
Largura 23, 34, 35, 37, 38
Leite cru 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59
Licófitas 16, 17, 18

M

Macrosustrato 14, 15
Mastite 51, 53, 56, 59, 105, 106, 107, 108, 109
Minas Gerais 1, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 118, 119, 120, 125
Mudas 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 150, 151, 152, 156

N

NDVI 98, 99, 100, 101, 102, 103
Nematoide 110
Nitrogênio 90, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 127

O

Orgânica 85, 93, 97, 165, 166
Oxidação lipídica 41, 45, 46
Ozônio 127, 130, 138, 139

P

Pau amarelo 27
Pescado 35, 36, 127, 139, 140
Peso corporal 35, 39, 65
Programa computacional 1
Promotor de crescimento 60
Pteridófitas 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Q

Qualidade 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 41, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 86, 94, 95, 96, 97, 106, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123,

124, 125, 127, 139, 143, 144, 146, 147, 151, 152, 158, 160, 163, 164, 165

Qualidade de café 118

Qualidade do pescado 127, 139

R

Recursos florestais 149

S

SCAA 118, 119, 121, 122, 123, 124

Secagem 17, 68, 87, 88, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Segurança alimentar 127, 139, 147

Selênio 63, 105, 108, 109

Silos prismáticos 1, 3

Sustentabilidade 157, 160, 165

T

Tecnologia 16, 19, 41, 57, 68, 82, 83, 96, 106, 127, 139, 140, 149, 150, 155, 158, 167

Tecnologia do pescado 127, 140

Trato urinário 110, 116

V

VANTS 149

Variabilidade espacial 27

Vitamina A 105, 108, 109

Vitamina E 105, 108, 109

Z

Zea mays L. 98, 99

Zinco 63, 105, 108, 109

Zoonose 110

 **Atena**
Editora

2 0 2 0